

APRESENTAÇÃO

ANTROPOLOGIA E RESÍDUOS SÓLIDOS/LIXO

Cornelia Eckert¹
Carmen Rial²
Freek Colombijn³

Os resíduos sólidos são um problema social planetário que se agrava a cada dia. A estimativa da produção de lixo hoje segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) é de 1,3 bilhão de toneladas, e a expectativa é que dobre em menos de dez anos⁴. O que revela a importância da gestão de política em todos os Estados-nação.

Os modos de lidar com o problema dos resíduos sólidos, que comumente chamamos de lixo, têm o potencial de revelar as estruturas sociais produtoras de desigualdade no interior dos Estados Nacionais, assim como de padrões de consumo, onde o desperdício é significado como distinção social e prestígio. São práticas que têm retido a atenção de um campo interdisciplinar em torno da questão ambiental. A produção analítica e conceitual sobre a gestão do lixo e dos resíduos sólidos tem se complexificado dada a alta demanda do tema. Pioneira no tema, a obra da antropóloga inglesa Mary

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: chicaeckert@gmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-2815-7064>

² Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Email: rial@cfh.ufsc.br
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-7478-0917>

³ Vrije Universiteit, Holanda. Email: f.colombijn@vu.nl
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-4815-8590>

⁴ O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) foi criado em 1972 como uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada especificamente para os temas relacionados ao meio ambiente, servindo para dar apoio a instituições e processos de governança ambiental. Por intermédio desta rede, engaja uma ampla gama de parceiros dos setores governamental, não-governamental, acadêmico e privado em torno de acordos ambientais multilaterais e de programas e projetos de sustentabilidade" (PNUMA, 2014). "(...) É a principal autoridade global no tema e procura promover o uso consciente de recursos, no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável e à conservação do planeta. As resoluções promovidas pelo programa não são mandatórias, são apenas recomendações" (PNUMA, 2014). Dados retirados do site <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/PNUMA-Guia-Online.pdf> acessado em 7.12.2020

Douglas (1966) foi um marco na disciplina sobre a poluição, sobre a crise ambiental, apontando para a necessidade de políticas públicas e colocando a olhos vistos a responsabilidade das gerações de intelectuais da segunda metade do século XX diante desta questão constrangedora. Outros autores se destacaram nessa empreitada como Michael Thompson (1979), Igor Kopytoff (1986), para quem o lixo é uma parte da biografia social das coisas, ,as também citamos Genovese (2017), Gille (2017), Ghiselline et al. (2016); Gregson (2015), Tsing (2009) entre outros.

Na antropologia estudos etnográficos têm cada vez mais priorizado o tema de políticas de sustentabilidade, sobre práticas de reciclagem, sobre práticas educacionais e culturais inovadoras como os estudos em cooperativas de reciclagem ou de coletivos atentos às questões ambientais e à economia circular. Esse dossiê se propôs a reunir estudos que buscam problematizar as respostas que estão sendo dadas em diferentes contextos e em sociedades desiguais economicamente e reveste-se de relevância capital para a avaliação das políticas públicas, especialmente no que concerne à reciclagem e ao reaproveitamento, dentro de uma perspectiva econômica circular.

Nossa atenção para o tema se deu prioritariamente a partir da concepção do projeto intitulado “Modernidade, o meio ambiente e novas noções sobre lixo e pureza”, coordenado por Freek Colombijn da VU University, Holanda, e Carmen Rial da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, com apoio financeiro da CAPES e do NUFFIC, um intercâmbio entre esses dois países. Este projeto possibilitou o incremento das pesquisas antropológicas sobre o tema no Brasil, na Holanda, na Indonésia entre outros contextos a partir de estudos de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e projetos docentes.

Os diferentes contextos locais, no sul e no norte global, colocam em destaque semelhanças e diferenças no tratamento dos resíduos sólidos que em alguns lugares podem ser vistos como uma riqueza e em outros como um grande problema. Problema para o planeta, o lixo evidencia diferenças cruciais entre países economicamente ricos e outros vulneráveis. Como atesta o sentido do fluxo dos rejeitos. Por exemplo, a Indonésia tem sido um dos lugares no sul global para onde se dirige parte dos rejeitos europeus, da Suíça e da Holanda, da Alemanha e da Bélgica entre outros. Empilhados em containers que cruzam o mar, entram clandestinamente no país onde atualmente a legislação proíbe essa importação (embora ainda permita a de papel) para terem como fim de vida os fornos de pequenas usinas, servindo como combustível mais barato do que o

carvão. Esse tráfico ilegal foi registrado por uma reportagem da TV pública francesa⁵, que em sua investigação na Suíça introduziu *chips* com geolocalizadores em garrafas que depois foram colocados nos receptores de *pets* nos supermercados. Os geolocalizadores mostraram que as *pets* viajaram primeiro para a Alemanha, pois, dado que as usinas suíças de reciclagem estavam saturadas, os plásticos Falcon precisavam passar essa primeira fronteira para serem “reciclados”. E de lá, uma boa parte seguiu viagem para o porto de Surabaya, o principal porto da Indonésia, escondido em containers, que entram no país graças a uma rede de funcionários corruptos, sendo depois vendidos para servir de combustível mais barato, por exemplo, para as usinas que produzem queijo tofu – a economia no combustível se refletindo, assim, no preço final do queijo para os consumidores europeus.

O plástico é escondido em meio ao papel no interior dos containers. Se são descobertos, a empresa de importação/exportação que os transportou para a Indonésia recebe uma multa e o container volta para o país de origem. Segundo o responsável do porto de Surabaya entrevistado na reportagem, 800 containers foram reenviados para os países de origem desde a entrada em vigor da lei – para a Europa, mas também para os Estados Unidos e Austrália. Não se sabe, claro, quantos conseguiram passar pela supervisão.

Queimado, o lixo plástico gera uma energia altamente poluente, não apenas do ar e da camada de ozônio, mas também das águas dos rios próximos que acabam recebendo micropartículas de plástico. Sem saber, e com a melhor das intenções de proteger o planeta com a reciclagem das *pets*, os consumidores suíços envenenam a população da Indonésia de cerca de 5 milhões de pessoas que habitam próximas a essas usinas. O mesmo poderíamos dizer de fluxos de resíduos sólidos que têm como destino países na África ou na América Latina.

Abrimos nosso número temático com a contribuição de Freek Colombijn, intitulada *Sigilo no fim da cadeia de reciclagem: A reciclagem de resíduos plásticos em Surabaya, Indonésia*. Como o próprio título indica, neste artigo mergulhamos na distante Surabaya (Indonésia) para conhecer, com o autor, uma fábrica produtora de plásticos a partir de resíduos reciclados. Fruto de um longo processo de pesquisa de campo, o autor

⁵ Reportagem do Programa “Temps Present”, *TV5MONDE*, 30 de outubro de 2020.

analisa a gestão de resíduos sólidos urbanos, as iniciativas comunitárias, os resíduos domésticos, por fim, o comportamento ambiental das pessoas. O sistema informal e formal da coleta de resíduos sólidos é complexo e o autor se dispões a desvendar o sistema de tratamento do lixo, das práticas dos catadores e revendedores que operam ao longo da cadeia produtiva.

O capítulo que segue é de Carla Pires Vieira da Rocha, com o título *O lixo enquadrado num cenário em movimento: relato de campo etnográfico com imagens na Holanda*. O artigo da autora tem por base sua tese de doutorado sobre alimentação com pesquisa de campo desenvolvida na Holanda de 2015 a 2016. Carla problematiza as imagens obtidas na experiência de residir no campus universitário em *Amstelveen*, município que compõe a área metropolitana de Amsterdã, capital do país. As imagens obtidas buscam problematizar o tema do lixo relacionando aspecto de consumo, migrações e globalização.

O próximo capítulo é de Barbara Arisi, intitulado *Circular economy - from waste to resource: 7Rs innovative practices in Amsterdam. Technologie "die nog in de kinderschoenen staan"*. A autora traz igualmente uma análise com base em pesquisa desenvolvida em Amsterdã, considerada a capital europeia da inovação, e em especial, nas políticas ambientais e de reciclagem. O foco se concentra no tema da bioeconomia circular desenvolvida naquele contexto, de modo especial, sobre a política do Lixo Zero. Para isso trata de sete práticas inovadoras que lidam com resíduos sólidos na Holanda: 1) Repensar, 2) Reduzir / Recusar, 3) Reutilizar / Remanejar / Reaproveitar, 4) Reciclar, 5) Recriar, 6) Reparar e 7) Apodrecer. Conforme a autora, seu principal objetivo é trazer ideias e imagens para inspirar profissionais e acadêmicos a experimentar ou se adaptar a partir dessas experiências de inovação.

Da Holanda para o Brasil: para os rios às margens das cidades de Blumenau e Brusque em Santa Catarina, com o artigo de Eunice Sueli Nodari, *A bacia do Itajaí-Açu pede ajuda: reações ao apelo*, que considera a contaminação das águas desses rios do sul do Brasil. A autora parte de um estudo documental sobre a bacia do rio Itajaí-Açu que recebe importante quantidade de dejetos agrícolas e industriais, além de lixo doméstico e esgoto sem tratamento, impactando sobre a fauna e flora nesse contexto. Essa situação problemática recebe, porém, a atenção de políticas ambientais analisadas no artigo.

O texto que segue é de Caroline Soares de Almeida com o título *Cidades sustentáveis: cenas etnográficas sobre experiências autônomas de economia circular*. Seus estudos de doutorado e pós-doutorado sobre consumo e descarte de resíduos doméstico estão na base do artigo que trata de formas de sensibilização para o tema do desenvolvimento sustentável, proposto na agenda 2030 pela ONU. A autora relata sua pesquisa que analisou uma tecnologia social, a da gestão comunitária de resíduos orgânicos desenvolvidos em Florianópolis, em Santa Catarina, pela Associação Projeto Revolução dos Baldinhos. A autora também traz contribuições de análise de outros modelos de gestão de resíduos, graças à pesquisa desenvolvida durante o período na Holanda como pesquisadora visitante no *Department of Social and Cultural Anthropology* da *Vrije Universiteit Amsterdam*, e em Portugal, onde acompanhou o Movimento Lixo Zero, atenta aos movimentos sociais e políticas voltadas às questões ambientais.

Marilda Checcucci Gonçalves da Silva é a autora do próximo artigo intitulado *Lixo e alimentação*. Percorrendo um rico acervo bibliográfico e imagens, a autora problematiza a relação entre lixo e alimentação, com atenção especial aos processos históricos de mudança neste ínterim, em tempos de consumo e globalização.

Já Sonia Gau Angelo traz uma experiência em bairro na cidade de Las Piedras, no Uruguai, como o explicita o título, *Prácticas y Percepciones sobre el Manejo y Recolección de Residuos Domiciliarios en Las Piedras (Uruguay)*. Tendo por base um estudo etnográfico dos moradores locais, a autora relaciona suas experiências com o lixo e a gestão dos resíduos sólidos urbanos. O artigo coloca em alto relevo o tema dos resíduos sólidos, para o qual considera a colocação de coletores públicos e como os habitantes se relacionam com esses equipamentos urbanos na gestão dos lixos domésticos e como encaminham soluções para os problemas sobre o sistema de coleta de resíduos urbanos.

O próximo artigo, intitulado “*Lixo*”, *limpeza urbana e educação ambiental na implantação da coleta seletiva de lixo em Porto Alegre*, é de Wilson José F. de Oliveira. O contexto é a cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. O autor apresenta sua pesquisa sobre a implantação do programa da Coleta Seletiva do lixo nessa cidade nos anos 90. O autor analisa a emergência da política pública de limpeza urbana em um ambiente político renovador envolvendo atores políticos na gestão urbana. A inovação, nessa conjuntura política, diz respeito também ao debate em torno da categoria lixo,

agora entendido como resíduo sólido e um problema ambiental que implicaria gestão e educação ambiental.

O capítulo que segue se intitula *Um olhar antropológico sobre compostagem e educação ambiental no lago do Limão em Iranduba no Amazonas*, de Camila Garcia Iribarrem, Márcia Calderipe e Caroline Almeida. Resultado de um processo de intercâmbio entre a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as autoras relatam o desenvolvimento do projeto de compostagem artesanal em ambiente escolar, na pequena municipalidade de Iranduba, próxima à capital Manaus. A experiência didática desenvolvida ali replica a experiência da associação Projeto Revolução dos Baldinhos de Florianópolis, e as autoras refletem sobre o impacto, nesse contexto, da gestão comunitária de resíduos sólidos orgânicos.

O artigo intitulado *Economia e sociedade circular no rumo da bioeconomia: iniciativas de compostagem urbana de lixo orgânico em São Paulo e Florianópolis*, de Bárbara Arisi e Tobias Gustavo Silva Soares, relata e analisa os projetos desenvolvidos respectivamente em 2008 e 2014 sobre economia circular. A partir de práticas e manejo de resíduos orgânicos, os autores consideram a noção de economias e/ou sociedades circulares, tendo por base as experiências de compostagem de resíduos orgânicos e aplicabilidade para gerar novos alimentos.

‘El remo, nuestro deporte, requiere agua limpia’. *Experiencias innovadoras de saneamiento del agua urbana entre clubes de remo de Florianópolis y Amsterdam*, é o título do artigo de Cristhian Fernando Cajé Rodríguez, que fecha este dossiê. O estudo coteja o tema da gestão dos serviços de água potável e saneamento básico no Brasil e na Holanda, tendo por pano de fundo uma pesquisa etnográfica sobre práticas desportivas.

O relato de experiências de pesquisa intitulado *Etnografia de rua em Zaandam e Amsterdã (Holanda): um percurso antropológico sobre resíduos sólidos* é de Carmen Rial e Cornelia Eckert. Trata da etnografia desenvolvida em 2019, nas cidades citadas, no âmbito do projeto de pesquisa Brasil/Holanda financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior, e do Nuffic, centro holandês para a internacionalização da educação. O relato testemunha a experiência de observação direta em Amsterdam e Zaandam, de registros visuais, de entrevistas, de escritos de diários de campo, de análise documental, de acervo e estudo bibliográfico para considerar a gestão de coleta de lixo e de resíduos sólidos nesses contextos.

O último dos textos é a entrevista com Freek Colombijn, professor da Vrije Universiteit de Amsterdam, Holanda, intitulada *O lixo como uma problemática antropológica*, realizada por Caroline Soares de Almeida com o auxílio de Gabriel Kouke de Souza Sabanay e Nicolly Mendonça da Silva para a transcrição.

Entre os ensaios com imagens, o primeiro deles também traz uma etnografia sobre práticas de educação ambiental, convergindo com o tema do dossiê. Este ensaio de Adriana Eidt é denominado *Pensando a fotoetnografia: uma análise da experiência da oficina de compostagem realizada em Iranduba, Amazonas, pelo Projeto Revolução dos Baldinhos, Florianópolis, Santa Catarina*. Em uma experiência de intercâmbio de pesquisa, a autora relata com imagens a realização do projeto “Avaliação de Tecnologia Social - O Programa Revolução dos Baldinhos e a replicação da gestão comunitária de resíduos orgânicos em comunidades de Florianópolis e Iranduba (AM)”.

O próximo ensaio de imagens se intitula *Registros da epidemia do Vírus Zika em terras recifenses: Uma pesquisa coletiva na Antropologia*, de Soraya Fleisher e Flávia Borges de Lima. Trata-se de estudo etnográfico desenvolvido de 2016 a 2019 em um dos epicentros da epidemia do Vírus Zika na cidade de Recife, em Pernambuco.

De Natalia Vanessa Ramírez Peña, temos o ensaio *Generalidades sobre Fotografía y memoria de las víctimas del conflicto armado colombiano a partir de três ejemplares recientes. Reflexiones sobre tragedias compartidas y resistências*. Ambientado na Colômbia, a autora traz uma reflexão sobre fotografias geradas a partir do impacto que o conflito armado teve em três artistas colombianos, que colocam as vítimas e situações reais como protagonistas de seus registros. De Hyldalice de Andrade, o ensaio com imagens se intitula *Quero marcar meu corpo com algo bom: a tatuagem na construção da subjetividade de mulheres feministas*. Nesse ensaio, tatuagem, militância e pesquisa se misturam para considerar os relatos de vida de jovens universitárias e focar o tema da subjetividade de mulheres autoidentificadas como feministas.

Já o ensaio *O associativismo como estratégia de escoar a produção da agricultura familiar do município de Abaetetuba no Pará*, de Leonardo Figueiredo de Souza, Julia Hasegawa Moura, Carla Lorena Sandim da Rosa, Ana Júlia Mourão Salheb do Amaral, Aquiles Simões, fotografa a feira da AFAFA.

Melina Monks da Silveira, Louise Prado Alfonso e Larissa Osterberg da Cruz apresentam o ensaio com imagens *Cidade em disputa: narrativas do passo dos negros em Pelotas, RS*, que resulta do projeto de pesquisa “Margens: grupos em processos de

exclusão e suas formas de habitar Pelotas” e do projeto de extensão “Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogos e antropólogas em formação”, ambos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos – GEE-UR da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

Na sequência trazemos o ensaio com imagens intitulado *A cultura na trilha dos Guaianás, uma inspiração etnofotográfica no Caminho do Ouro*, de Paulo Fernando Pires da Silveira. O autor fotografa a trilha Guaianá, que compõe a chamada Estrada Real ou Caminho do Ouro, um percurso no Sudeste brasileiro.

O ensaio com imagens *Frida Kahlo, à Revolução: O uso da fotoetnografia como narrativa emotiva na peça teatral* é de Robson da Silva Constante, Lucas Graeff, e Arlete Caye Anderson Maciel de Andrade, que acompanham essa peça teatral.

Finalizamos com duas resenhas. A primeira, de Damaris Rosabal, resenha o livro intitulado *Poder do Lixo – Abordagens antropológicas dos resíduos sólidos*, organizado por Carmen Rial, publicado no Brasil pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) em 2016. E fechando, a resenha de Ana Lúcia Ferraz, uma conferência-resenha apresentada por ocasião do lançamento da Revista *Fotocronografias* Vol. 6 n°13. BIEV-NAVISUAL/UFRGS, 2020, com o dossiê *O trabalho das Imagens*.

Ao concluir, agradecemos a Marcelo Reis de Fraga, que revisou e diagramou este número com o profissionalismo de sempre. Muito obrigada e boa leitura!

REFERÊNCIAS

COLOMBIJN, Freek; MORBIDINI, Martina. Pros and Cons of the Formation of Waste-Pickers’ Cooperatives: A Comparison between Brazil and Indonesia, *Decision: Official Journal of Indian Institute of Management*. Calcutta 44: 91-101. DOI: 10.1007/s40622-017-0149-5, 2017.

CRANG, Mike, et al. Rethinking Governance and Value in Commodity Chains through Global Recycling Networks, *Transactions of the Institute of British Geographers* 38: 12-24. DOI: 10.1111/j.1475-5661.2012.00515.x, 2013.

DOUGLAS, Mary .1966. *Purity and Danger: An Analysis of Concept of Pollution and Taboo*. London and New York, Routledge, 2002.

GENOVESE, Andrea, et al. Sustainable Supply Chain Management and the Transition towards a Circular Economy: Evidence and some Applications, *Omega* 66: 344-357. DOI: 10.1016/j.omega.2015.05.015, 2017.

GHISELLINE, Patrizia; CIALANI, Catia; ULGIATI, Sergio. A Review of Circular Economy: The Expected Transition to a Balanced Interplay of Environmental and Economic Systems, *Journal of Cleaner Production* 114: 11-32. DOI 10.1016/j.clepro.2015.09.007, 2016.

KOPYTOFF, Igor. “The cultural biography of things: Commoditization as process”. In: APPADURAI, Arjun (Org). *The social life of things: Commodities in cultural perspective*. Cambridge, Cambridge University Press, 1986. P. 64-69.

GILLE, Zsuzsa. *From the Cult of Waste to the Trash Heap of History: The Politics of Waste in Socialist and Postsocialist Hungary*. Bloomington and Indianapolis, Indiana University Press, 2007.

GREGSON, Nicky. CRANG, Mike. From Waste to Resource: The Trade in Wastes and Global Recycling Economies, *Annual Review of Environmental Resources* 40: 151-176. DOI: 10.1146/annurev-environ-102014-021105, 2015.

TSING, Anna. Supply Chains and the Human Condition, *Rethinking Marxism* 21: 148-176. DOI: 10.1080/08935690902743088, 2009.

THOMPSON, Michael. *Rubbish theory: The creation and destruction of value*. Oxford, Oxford University Press, 1979.